

BNI.

MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano

A economia nacional
cresceu em

3.30%

em 2016

A inflação situou-se em

1.25%

em Fevereiro de 2017

O Metical apreciou em

0.74%

em relação ao USD e
depreciou em

2.25%

em relação ao Rand

Fevereiro 2017

SUMÁRIO

Em 2016, a economia moçambicana continuou com o ritmo de desaceleração iniciado em 2015 tendo a taxa do crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) desacelerado em 3.30 pontos fixando-se em 3.30% estando abaixo dos 4.50% previstos inicialmente pelo governo moçambicano.

A confiança empresarial medida pelo Índice de Clima Económico (ICE), consolidou a trajetória ascendente que vem registando desde o mês de novembro de 2016, tendo registado um crescimento de 1.76%, se comparado com o mês anterior. Essa tendência é resultado de um contínuo aumento das perspectivas favoráveis de emprego (1.47%), que compensaram a deterioração nas perspectivas de procura (1.86%) e preços (3.35%).

A inflação nacional, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique, voltou a acelerar no mês de Fevereiro chegando a uma variação mensal de 1.25%, o que levou a uma aceleração homóloga de 20.88% e acumulada de 3.42%, tendo sido determinada sobretudo pela variação dos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (0.82%) com uma contribuição de 0.27 pontos percentuais na variação global.

O Banco de Moçambique, decidiu manter as taxas directoras, nomeadamente

a Facilidade Permanente de Cedência, Facilidade Permanente de Depósito e Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 23,25% e 16,25% e 15,50% respectivamente. As taxas de juros médias sobre os empréstimos de um ano, após terem estado a subir em 2016, em 2017 iniciaram em queda tendo saído de 28.06% em Dezembro de 2016 para 27.94% em Janeiro de 2017 e taxa de juro média sobre depósitos com maturidade de um ano aumentou de 12.64% em Dezembro de 2016 para 14.60% em Janeiro de 2017.

O mercado cambial foi marcado pela depreciação do Metical relativamente

ao Rand (2.25%) e a Libra (0.42%), apreciação relativamente ao dólar (0.74%) e ao Euro (0.47%). No mercado de capitais o volume de transacções fixou-se em 129.77 milhões de meticais, e a capitalização bolsista situou-se em 62.17 milhões de meticais, representando uma subida de 3.68% em relação ao mês de Janeiro.

O mercado financeiro internacional, foi marcado pela manutenção das taxas de referência dos principais bancos centrais, com as taxas da Reserva Federal (Fed), Banco Central Europeu (BCE), Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ), Banco da África do Sul (SARB) e Nigéria (CBN) a fixarem-se em 0.75%, 0.00%, 0.25%, -0.10%, 7.00% e 14.00% respectivamente.



EVOLUÇÃO DA ECONOMIA

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

Em 2016, a economia moçambicana continuou com o ritmo de desaceleração iniciado em 2015 tendo a taxa do crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) desacelerado em 3.30 pontos fixando-se em 3.30% estando abaixo dos 4.50% previstos inicialmente pelo governo moçambicano.

Dentre os factores que condicionaram esse desempenho da economia no ano em análise são de destacar: (i) contínua queda dos preços das mercadorias, em particular o carvão, gás e alumínio que levaram à queda do Investimento Directo Estrangeiro e do volume das exportações; (ii) inundações e secas que afectaram negativamente o desempenho do sector da agricultura e da energia; (iii) tensão político militar

que afectou negativamente o sector dos transportes e comunicações na medida em que condicionou a mobilidade de pessoas e bens dentro do país; (iv) política monetária restritiva implementada pelo Banco de Moçambique que levou à escassez e ao encarecimento do crédito, o que afectou negativamente a concretização dos projectos de investimento do sector privado assim como ao encerramento de algumas unidades empresariais; (v) Suspensão do apoio directo ao Orçamento do Estado, situação que afectou negativamente as contas públicas e consequentemente a procura agregada na medida em que o Estado é o maior consumidor dos bens e serviços na economia, que por conseguinte limitou o desempenho de várias unidades empresariais.

O desempenho da economia moçambicana em 2016 foi impulsionado pelo sector secundário que registou um crescimento anual de 5.20%, movido sobretudo pelo desempenho dos subsectores da indústria transformadora (7.30%) e construção (6.70%). O sector terciário foi o segundo sector que mais cresceu apresentando uma variação de 5.10%, reflexo do desempenho positivo dos serviços financeiros (25.40%), transportes e comunicações (12.10%) e comércio e serviços (4.00%). O sector primário por sua vez registou um crescimento anual de 3.90%, 2.66 pontos percentuais abaixo do registado em igual período de 2015, influenciado pelo crescimento da indústria extractiva em (10.90%), agricultura (2.60%) e Pescas (4.60%).

Evolução do Produto Interno Bruto (%) em Moçambique

Sector de Actividade	2015				2016		
	IV Trím.	Anual	I Trím.	II Trím.	III Trím.	IV Trím.	Anual
Sector Primário	6,60	5,46	2,70	3,90	4,70	6,30	3,90
Agricultura	3,80	3,00	1,60	3,00	3,10	2,90	2,60
Pesca	18,70	4,50	3,30	3,40	3,50	8,20	4,60
Indústria Extractiva	7,20	22,50	11,00	10,20	11,50	10,50	10,90
Sector Secundário	8,50	9,96	10,00	9,40	2,10	8,40	5,20
Eletricidade e água	7,70	11,60	9,60	7,60	-11,70	-13,50	-2,30
Indústria Transformadora	15,00	9,00	13,60	9,60	5,50	1,70	7,30
Construção	13,70	12,00	11,40	13,60	4,40	-0,80	6,70
Serviço Terciário	5,90	7,42	6,90	4,80	6,10	4,80	5,10
Comércio e Serviços	6,30	7,20	6,00	3,40	4,70	2,00	4,00
Hotelaria e Restauração	8,60	8,20	8,70	2,30	-13,50	-15,60	-4,60
Transportes e comunicações	3,10	4,60	2,70	1,10	3,70	2,30	2,50
Serviços Financeiros	-4,90	5,90	6,80	9,80	39,60	51,20	25,40
Produto Interno Bruto	6,00	6,60	4,90	3,40	3,70	1,10	3,30

Em termos da estrutura do PIB, os subsectores que mais contribuíram para o PIB em 2016 foram os da agricultura (23.20%), transportes e comunicações (12.10%), comércio e serviços de reparação (11.00%), indústria transformadora (8.90%), educação (6.80%) e, aluguer de imóveis e serviços prestados às empresas (6.8%).

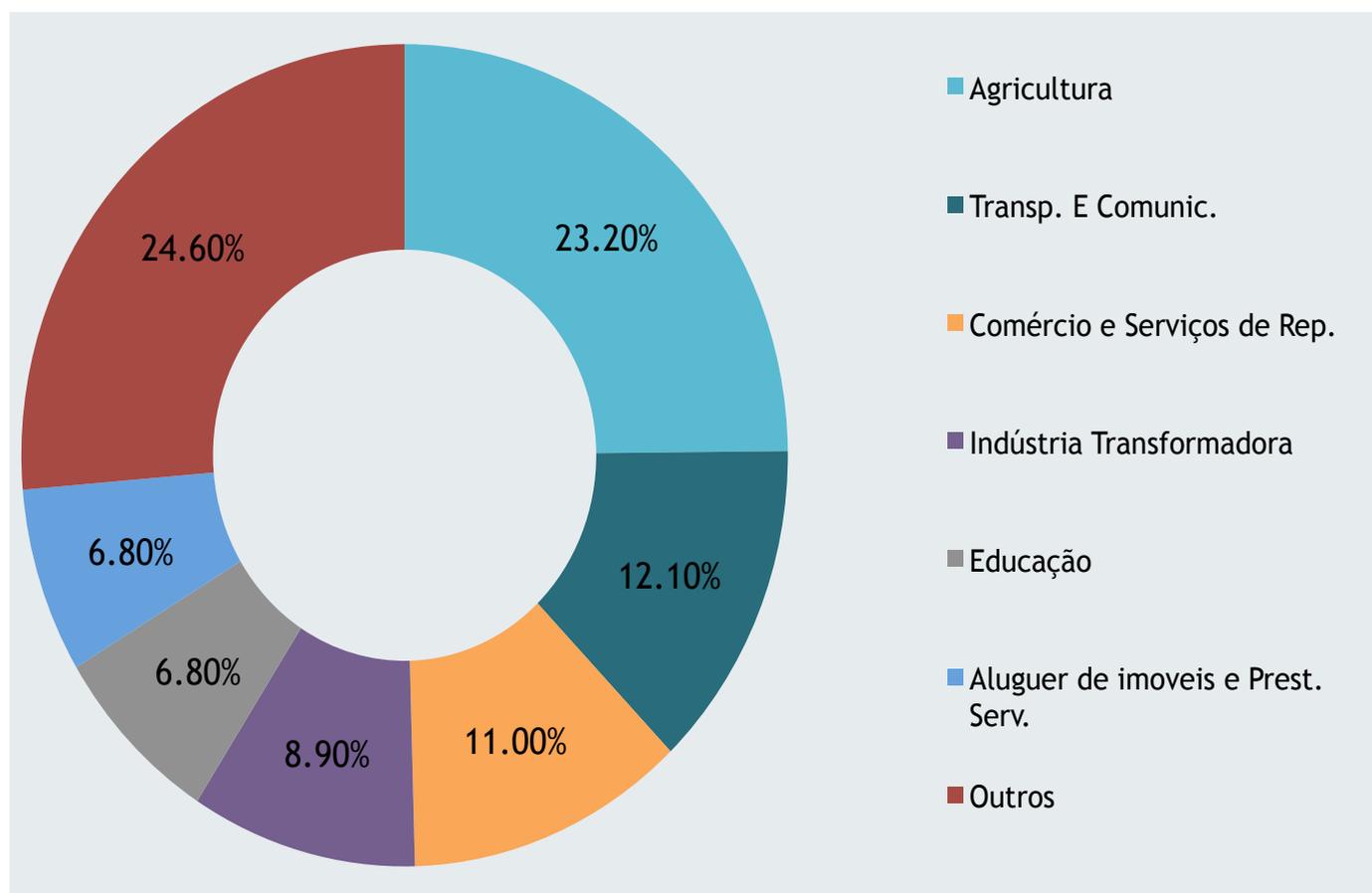
As projecções do Fundo Monetário Internacional indicam que a economia moçambicana poderá crescer a uma taxa de 5.50% em 2017 e de 6.70% em 2018 o que representa uma aceleração relativamente

ao crescimento registado em 2016 (3.30%).

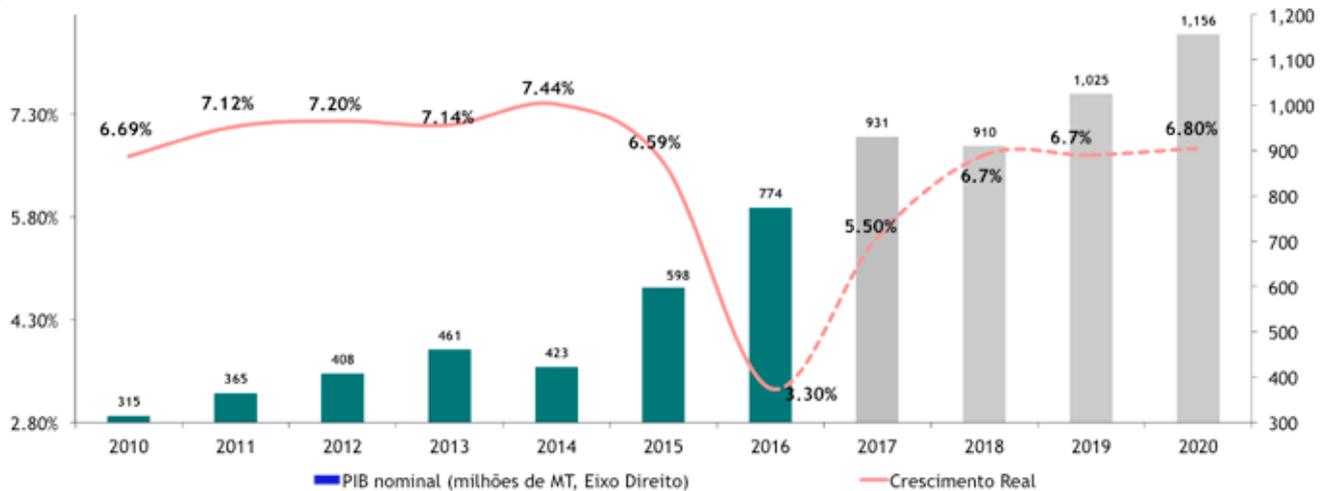
A previsão da aceleração do crescimento está associada a retoma à estabilidade macroeconómica nacional e internacional, com particular destaque para (i) a recuperação do preço das commodities que poderá impulsionar as exportações em particular dos megaprojectos; (ii) estabilidade político militar resultante da trégua entre governo e a RENAMO, o que poderá ter um impacto positivo no sector dos transportes e outros que dependem destas, uma vez que permite a melhoria na circulação de pessoas e bens;

(iii) as enormes expectativas em torno da exploração de gás natural liquefeito na província de Cabo Delgado, que dada a sua cadeia de valor poderá influenciar positivamente o aumento do comércio interno e externo, bem como alavancar a classe empresarial moçambicana nos vários sectores de produção como transporte, serviços, hotelaria e turismo, construção, entre outros com impacto significativo no desenvolvimento da economia nacional e; (iv) as perspectivas duma política monetária menos restritiva como resultado da desaceleração da inflação.

Estrutura do Produto Interno Bruto em 2016



Evolução Histórico e Previsional do Produto Interno Bruto de Moçambique



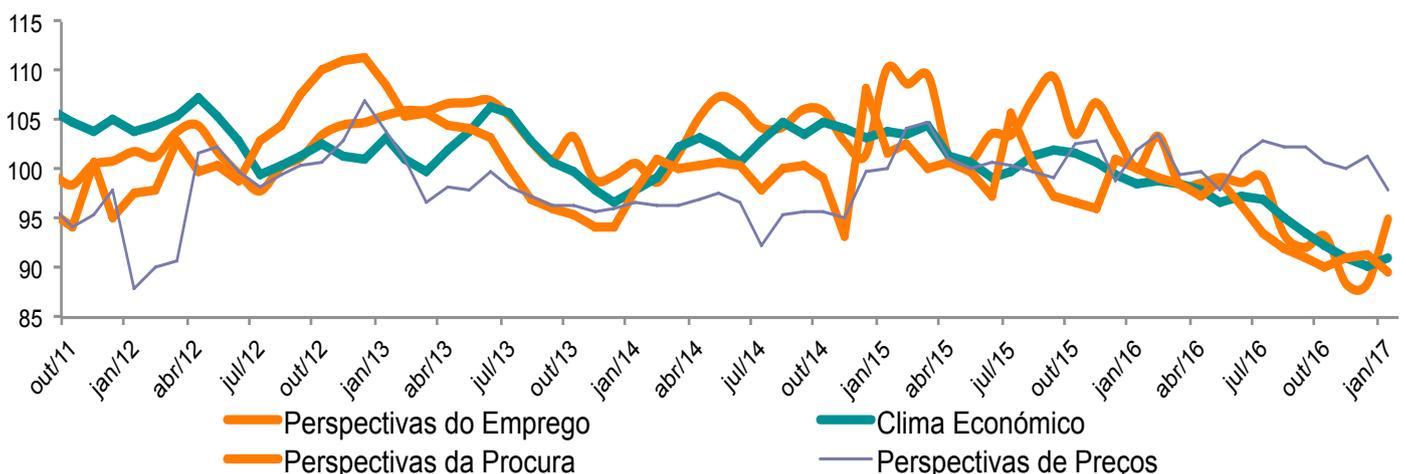
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Moçambique e Fundo Monetário Internacional

Dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que para o mês de Janeiro de 2017, o indicador do clima económico (ICE) consolidou a trajectória ascendente com início no mês de Novembro de 2016, atingindo um crescimento de 1.76% face a Dezembro de 2016. Essa ascensão do clima económico foi influenciada, principalmente, pelas perspectivas favoráveis do emprego (1.47%), que compensaram a deterioração das perspectivas de procura (1.86%) e preços (3.55%), dando assim sinais de recuperação da

conjuntura económica. Desagregando os índices de confiança empresarial por sectores, constata-se que o clima económico favorável deveu-se ao aumento ligeiro observado nos sectores de produção industrial (1.06%), de comércio (22.19%) e de construção (2.13%) se comparado com o mês anterior. Em sentido contrário, os agentes económicos dos sectores de transportes (2.99%), de alojamento, restauração e similares (2.19%) e de outros serviços (4.68%) não financeiros manifestaram uma avaliação

negativa em relação ao andamento da economia do país. A deterioração da confiança nos sectores dos transportes e alojamento é justificada sobretudo pela desvalorização da taxa de câmbio, subida das taxas de juro de mercado influenciadas pelas taxas directoras do Banco de Moçambique e as calamidades naturais que têm assolado o país particularmente o caso do ciclone tropical Dineo no sul do País que destruiu infra-estruturas de transporte de energia eléctrica, infra-estruturas turísticas e vias de acesso.

Evolução dos Índices de Confiança Empresarial



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Num outro ângulo, observou-se uma ligeira queda no indicador de perspectiva de procura em Janeiro (1.86%), um comportamento que quebra a trajectória positiva dos anteriores dois meses. Essa perspectiva desfavorável da procura no mês em referência deveu-se, às avaliações negativas das previsões da procura nos sectores de transportes, da produção industrial, de comércio

e dos outros serviços não financeiros, suplantando assim as avaliações positivas registadas nos sectores de alojamento, restauração e de construção. O indicador da perspectiva de emprego continuou pelo segundo mês consecutivo a registar um ligeiro incremento, tendo o respectivo saldo registado uma variação positiva de 1.47% de Dezembro de 2016 para Janeiro de 2017. A expectativa favorável do

emprego futuro no mês de Janeiro foi influenciada pela expectativa positiva de emprego nos sectores de transportes, de comércio e de outros serviços não financeiros, facto que contrariou a situação dos sectores de construção, de produção industrial e de alojamento e restauração que diminuíram sua perspectiva de emprego no mês de referência.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

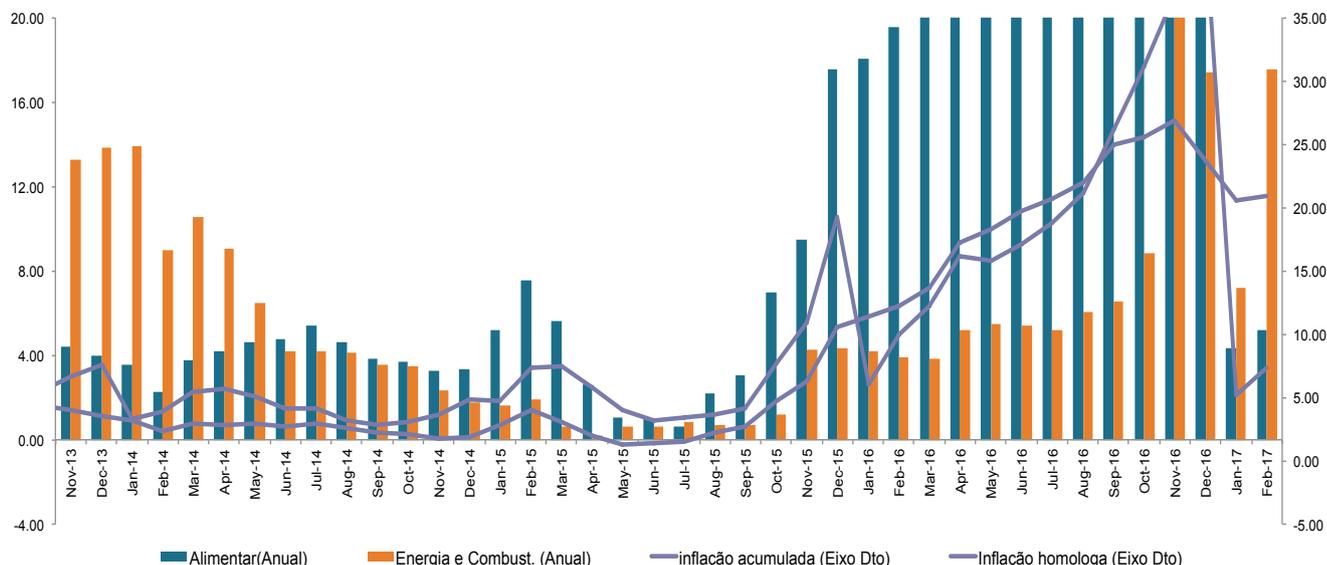
A inflação nacional, medida pelo Índice de Preços ao consumidor de Moçambique, acelerou em 1.25% no mês de Fevereiro, o que levou a aceleração da inflação acumulada para 3.42% e a inflação homóloga em 20.88%. A análise da inflação desagregada por classes, sugere que a variação positiva dos preços é em grande parte resultante da variação dos preços dos produtos

alimentares e bebidas não alcoólicas (0.82%) com uma contribuição de 0.27 pontos percentuais na variação global, seguida pela variação dos preços habitação, água, gás e outros combustíveis (3.05%) com uma contribuição de 0.22 pontos percentuais.

A análise da inflação desagregada por produtos mostra que contribuíram para a aceleração dos

preços no mês de Fevereiro o aumento dos preços do carvão vegetal (16.70%), de veículos automóveis ligeiros novos (7.00%), do ensino superior público (36.50%), do tomate (3.90%), do amendoim (7.20%), da cerveja (2.20%) e da galinha morta (3.70%) tendo contribuído conjuntamente com 0.83 pontos percentuais na inflação total.

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique



Dados da inflação desagregada por cidades, mostram que a Cidade de Maputo registou a maior variação de preços atingindo um valor de 1.87%, tendo os veículos automóveis novos ligeiros, carvão vegetal e tomate contribuído de forma mais significativa com 0.33, 0.26 e, 0.24 pontos percentuais, respectivamente. A Cidade da Beira foi a segunda cidade com um nível de inflação alto (0,73%) seguida da Cidade de Nampula (0,41%).

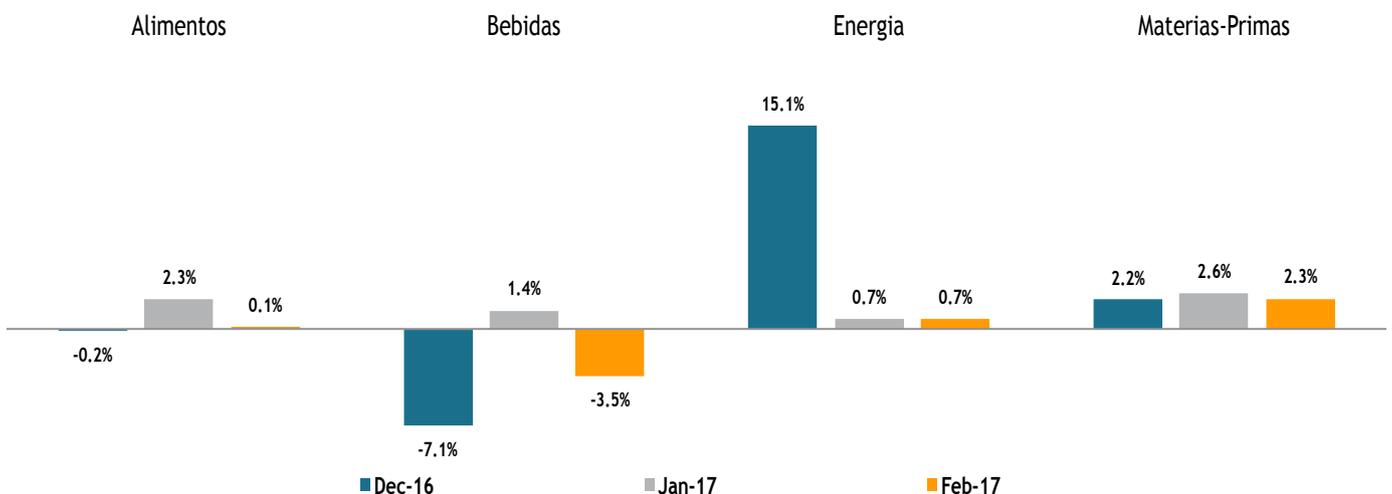
O comportamento crescente registado no nível geral de preços no mês de Fevereiro é consequência, a nível interno, das fortes e frequentes calamidades naturais que têm fustigado

algumas regiões do país com destaque para o ciclone tropical Dineo, que destruiu varias infra-estruturas e comprometeu vias de acesso, afectando assim a disponibilidade de produtos, bem como a depreciação do metical face a algumas moedas com destaque para o Rand, encarecendo assim a importação de produtos da África de Sul. A inflação registada neste mês foi amortecida, a nível interno, pela trégua que o país vive face a tensão político-militar, bem como pelas fortes expectativas e sinais de uma paz efectiva no novo processo de diálogo entre o Governo e a RENAMO. Por outro lado, o metical que tem registado ganhos assinaláveis face ao dólar reduzindo deste modo

o custo das importações.

A nível internacional, contribuiu para a inflação nacional o aumento do preço das commodities, o aumento dos preços de bens alimentares na África do Sul, que é responsável pelo abastecimento do mercado interno, e a volatilidade cambial. Ademais, de ponto de vista específico, verificou-se o aumento dos preços das matérias-primas, energia e alimentos com uma variação de 2.30%, 0.70% e, 0.10% face ao mês de Janeiro. O preço de bebidas registou uma queda significativa na ordem dos 3.50% situação que pode ter contribuído para esfriar a pressão inflacionária a nível interno.

Evolução dos Preços das Commodities



Fonte: Banco Mundial e FAO (Preços dos Alimentos)

O aumento do preço dos alimentos (0.10%), categoria com maior peso na inflação nacional, foi em grande escala explicado pelas subidas dos preços dos cereais (2.50%), lacticínios (0.60%), açúcar (0.60%)

e, carne (0.10%) que não foram suficientes para compensar a queda (primeira desde outubro de 2016) em 4.10% do preço do óleo.

De acordo com a FAO, a queda no preço de óleo

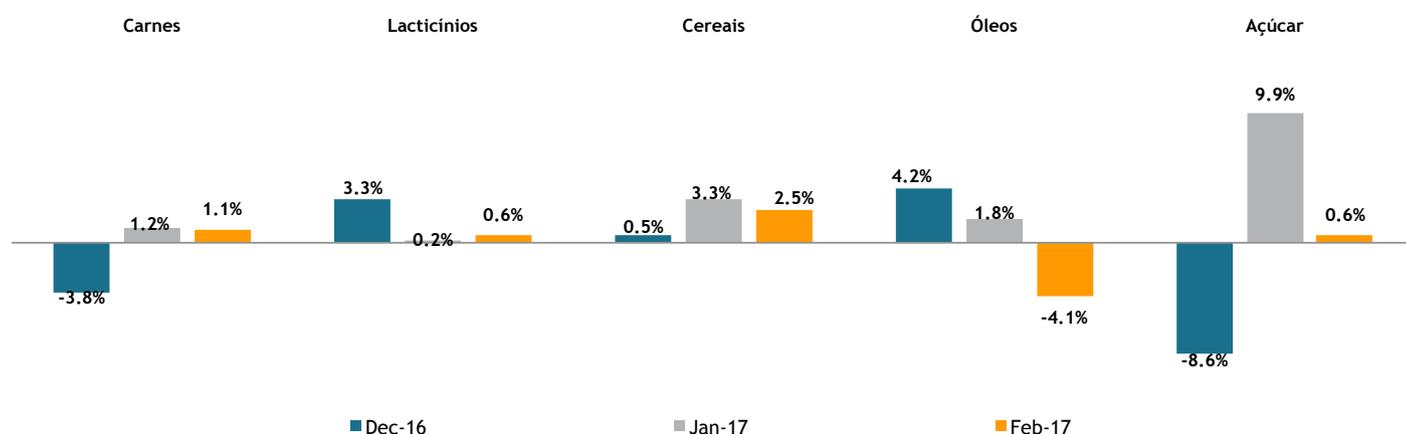
reflecte, sobretudo, as boas perspectivas da produção do óleo de palma no Sudoeste da Ásia e ainda da queda da sua procura a nível global o que amorteceu os respectivos preços. Adicionalmente, contribuiu

para a queda dos preços do óleo as perspectivas da produção de soja no Brasil e Argentina. Por outro lado, a subida dos preços dos cereais é justificada pelo aumento

da cotação do preço de trigo combinado com questões logísticas nos portos dos Estados Unidos da América e ainda pelo aumento menos significativo da produção

do milho para uma procura crescente o que manteve uma pressão sobre os respectivos preços.

Evolução dos Preços das Classes dos Preços dos Alimentos



Fonte: FAO

No último dia do mês de Fevereiro, 1 Cwt de arroz estava cotado em 9.29 USD,

um Bu de trigo em 343.76 USD, um Barril de petróleo Brent em 55.59 USD, um Bu

de Milho em 336.00 USD e um Lb de açúcar em 19.31 USD.

Evolução dos Preços das Mercadorias

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Jan-17	Feb-17	28-Feb-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Petróleo Brent	USD/Barril	55,57	56,00	55,59	0,77%	-2,16%	67,66%
Arroz	USD/Cwt	9,66	9,45	9,29	-2,17%	-0,75%	-13,11%
Trigo	USD/Bu	332,16	341,03	343,76	2,67%	5,43%	20,72%
Milho	USD/Bu	348,50	345,00	336,00	-1,00%	8,78%	-5,99%
Açúcar	USD/Lb	20,49	20,45	19,31	-0,20%	-1,03%	54,34%
Alumínio	USD/Mt	1.782,50	1.870,70	1.942,00	4,95%	13,64%	22,86%
Gás Natural	USD/MMBtu	3,31	2,91	2,77	-12,23%	-25,51%	49,77%
Carvão*	USD/Ton	40,00	40,00	40,00	0,00%	-7,69%	-4,88%

* Última actualização em Novembro de 2016

Fonte: Bloomberg

MZ Mercado | Fevereiro 2017

MERCADOS FINANCEIROS

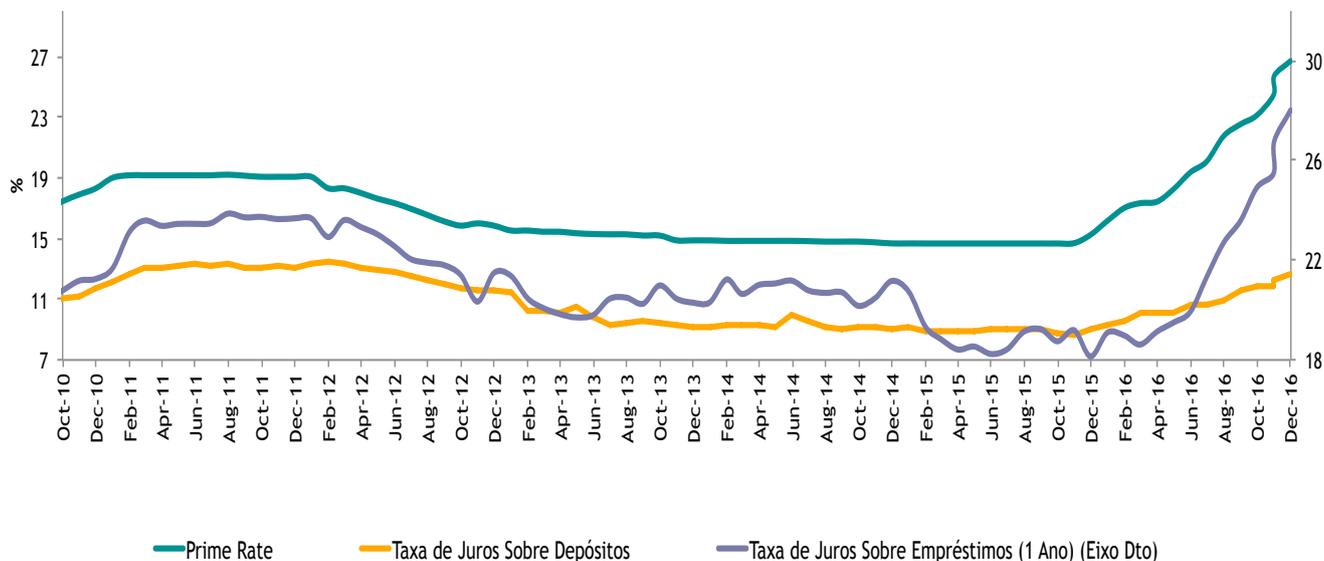
MERCADO MONETÁRIO

No mês de Fevereiro, o Banco de Moçambique, através do Comité de Política Monetária decidiu manter as taxas de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 23,25%, da Facilidade Permanente de Depósito em 16,25% e o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 15,50%. Segundo a autoridade monetária, esta decisão é explicada pelo facto de embora alguns indicadores da economia, em particular o PIB e a inflação, estarem em linha com as suas previsões ser necessário pautar por política monetária prudente na medida em que prevalecem riscos a nível nacional e internacional que poderão afectar adversamente o comportamento da inflação e na taxa de câmbio.

Em linha com a política monetária restritiva caracterizado no último mês pelo enxugamento da liquidez, as taxas de juros médias de Bilhetes de Tesouro de 91 e 182 dias subiram de 24.98% e 28.18% em Janeiro para 25.87% e 27.50% em Fevereiro, respectivamente, porém a taxa média de 364 dias caiu em 0.57 pontos percentuais fixando-se em 28.63%. As taxas de juros médias sobre os empréstimos de um ano, após terem estado a subir em 2016, em 2017 iniciaram em queda tendo saído de 28.06% em Dezembro de 2016 para 27.94% em Janeiro de 2017 situação que pode ser explicada pelo refreamento da postura restritiva da política monetária. A taxa de

juro média sobre depósitos com maturidade de um ano registou aumento de 12.64% em Dezembro de 2016 para 14.60% em Janeiro de 2017 situação que pode ser explicado pelo facto de as taxas de juros sobre os outros instrumentos alternativos remunerarem taxas muito acima dos depósitos o que leva a uma menor procura dos mesmos e como resultado para a sua mobilização, os bancos tem estado a ajustar em alta sua remuneração. Para os próximos meses, espera-se que essas taxas registem uma tendência de estabilização, dada a conjuntura económica nacional e a manutenção das taxas de juro directoras do Banco de Moçambique.

Evolução das Taxas de Juros sobre os Empréstimos e Depósitos



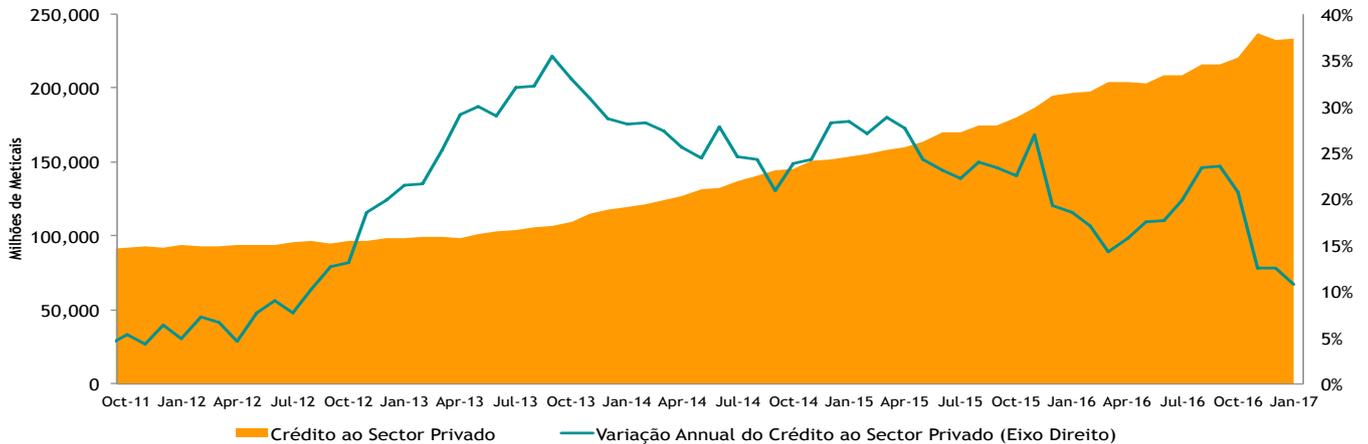
Fonte: Banco de Moçambique

Dados do crédito referentes ao mês de Janeiro, mostram que este registou uma aceleração anual de 15.00% fixando-se em 259.098

milhões de meticais, dos quais 23,16% representa o crédito em moeda externa e 76,84% em moeda nacional. Em termos de finalidade

49.00% do crédito destinava-se ao financiamento dos investimentos e os outros 51.00% para o financiamento dos meios circulantes.

Evolução do Crédito à Economia



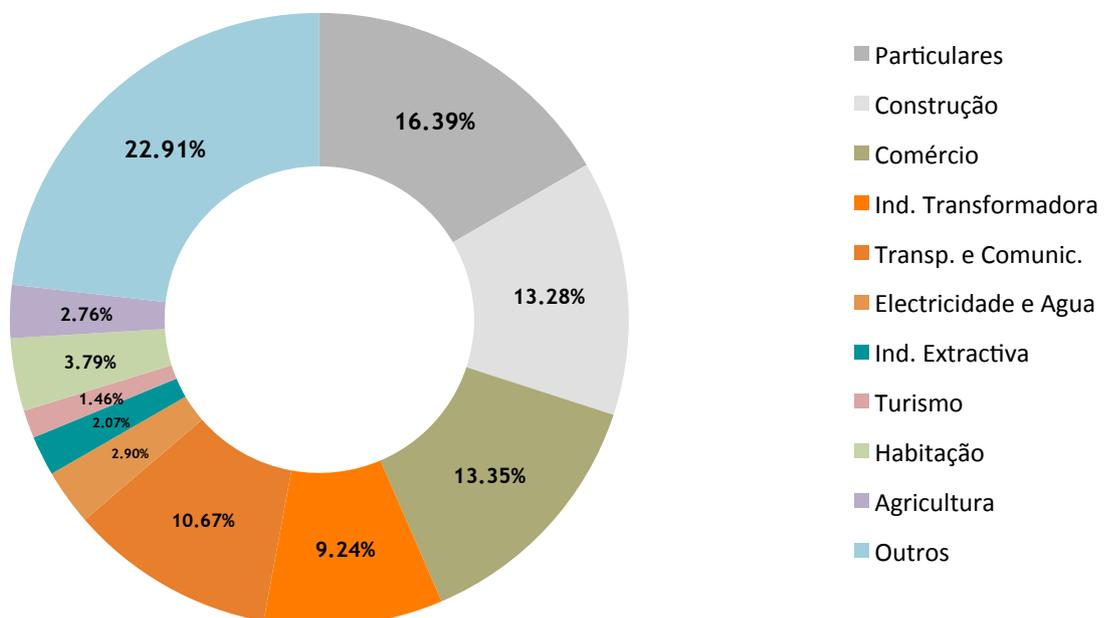
Fonte: Banco de Moçambique

Uma análise sectorial do crédito concedido, mostra que os sectores da construção, comércio e transportes e comunicações foram os que mais se

beneficiaram do crédito concedido com um peso de 13.35%, 13.28% e 10.67%, respectivamente, porém importa referir que os particulares tiveram maior

acesso ao financiamento com o peso de 16.39% destinado a financiar diferentes actividades.

Estrutura do Crédito à Economia em Janeiro de 2017



Fonte: Banco de Moçambique

MZ Mercado | Fevereiro 2017

MERCADO CAMBIAL

No mês de Fevereiro, o mercado cambial foi marcado pelo desempenho misto do Metical em relação às suas principais contrapartes, tendo depreciado relativamente ao Rand (2.25%) e a Libra (0.42%) e apreciado relativamente ao Dólar (0.74%) e ao Euro (0.47%). Durante o período de análise, uma unidade de Dólar esteve cotada em

média em 70,29 meticais, o Rand em 5,33 meticais, o Euro em 74,85 meticais e a Libra em 87,80 meticais.

A recuperação do Metical face ao Dólar e ao Euro pode ser justificada, dentre vários factores, pela recuperação da actividade económica mundial e do preço das commodities

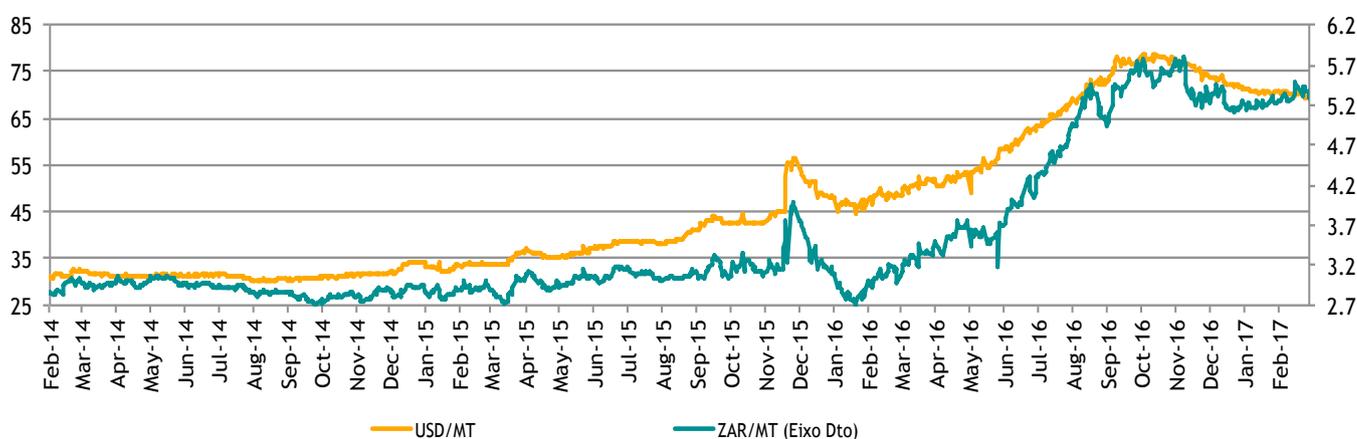
que tem impulsionado o nível de exportações em Moçambique bem como pelas expectativas em torno da exploração do gás natural na província de Cabo Delgado que tem atraído vários investidores internacionais, impulsionando assim um influxo de divisas para o País.

Taxa de Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Jan-17	Feb-17	28-Feb-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Meticais por Rand	5,22	5,33	5,30	2,25%	1,58%	73,61%
Meticais por Dólar	70,81	70,29	7400	-0,74%	-2,51%	45,16%
Meticais por Euro	75,21	74,85	73,56	-0,47%	-2,02%	39,80%
Meticais por Libra	87,43	87,80	87,65	0,42%	-0,55%	27,38%

Fonte: Bloomberg

Evolução da Taxa de Câmbio USD/MT e ZAR/MT



Fonte: Bloomberg



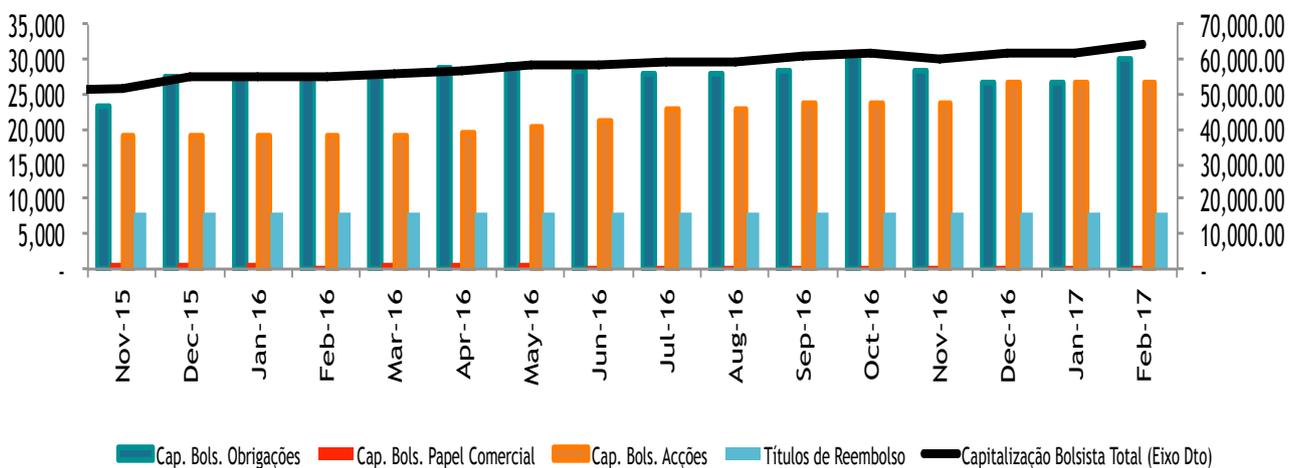
MERCADO DE CAPITAIS

No último dia do mês de Fevereiro de 2017, estavam cotados na bolsa de valores de Moçambique, 40 valores mobiliários, igual número registado em Janeiro. Dos 40 valores mobiliários cotados, 22 eram obrigações

de tesouro, 13 obrigações privadas (corporativas), 4 acções e 1 título de reembolso. Os títulos cotados no período em análise tinham uma capitalização bolsista total de 64.33 milhões de Meticais, o que representa uma subida

de 3.94% relativamente ao mês antecedente reflectindo o aumento da capitalização das obrigações (12.10%), que compensou reavaliação em baixa dos títulos de reembolso (10.00%).

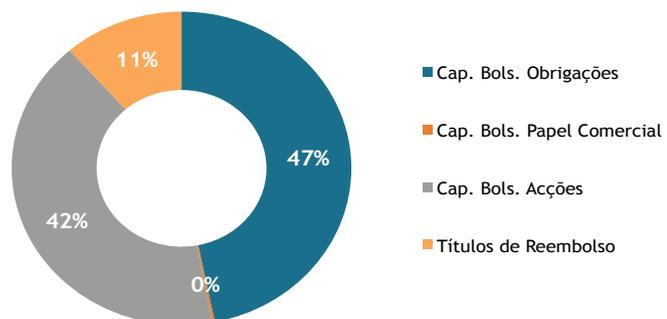
Evolução da Capitalização Bolsista da BVM (Milhões de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Em termos de estrutura da capitalização bolsista as obrigações tiveram o maior peso com uma contribuição de 47.00%, seguido pelas acções com o peso de 42.00% e pelo papel comercial com peso de 11.00%.

Estrutura da Capitalização Bolsista da BVM Fevereiro de 2017



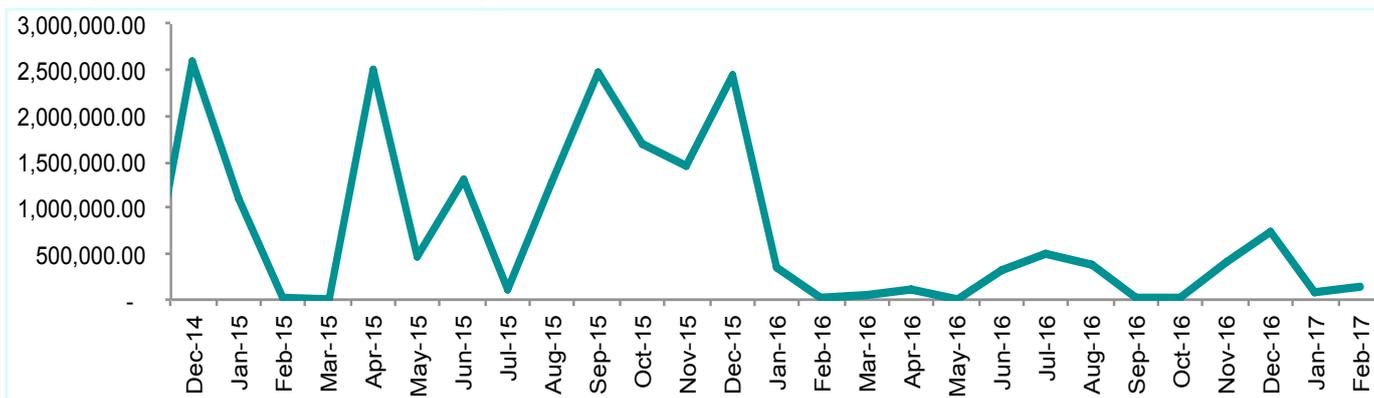
Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

O volume de transacções dos valores mobiliários cotados na Bolsa de Valores de Moçambique situou-se em 129.77 milhões de

meticais representando uma aceleração de 58.00% relativamente ao volume de transacções registadas no mês de Janeiro de 2017, tendo sido

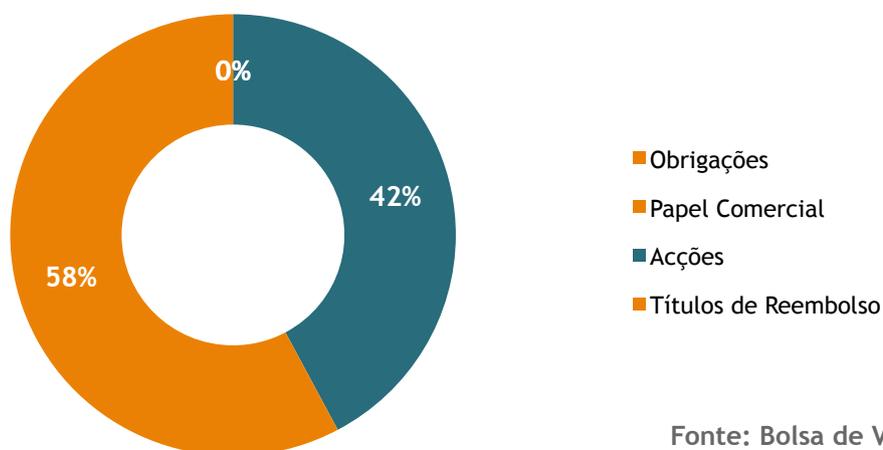
determinado essencialmente pelas transacções das acções e obrigações com um peso de 42.00% e 58.00%, respectivamente.

Evolução do Volume de Transacções na BVM (em Milhares de Meticais)



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Evolução do Volume de Transacções na BVM em Fevereiro de 2017



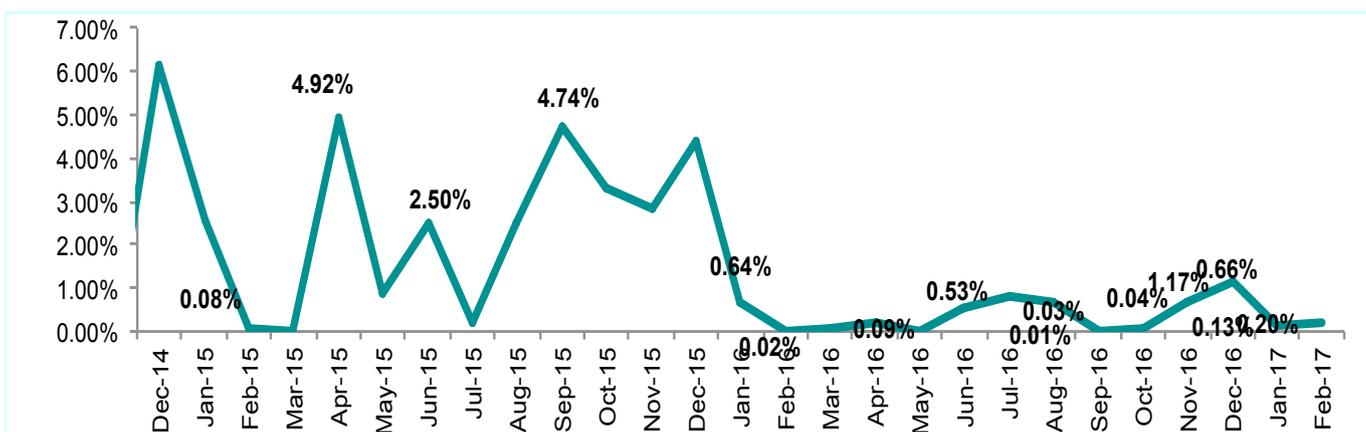
Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

Como resultado do aumento do volume de transacções acima da capitalização bolsista, em Fevereiro o *Turnover* registou um crescimento de 0.07 pontos

percentuais face ao mês antecedente, fixando-se em 0.20%, o que significa que dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique no mês de Fevereiro, 0.20%

foram transaccionados contra os 0.13% transaccionados no mês de Janeiro.

Evolução do Volume do Turnover da BVM



Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

DESTAQUES DOS MERCADOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS

O ano de 2016 foi marcado por um desempenho modesto da actividade económica global, como resultado da desaceleração tanto das economias dos países desenvolvidos e das emergentes. Dados divulgados pelo Fundo Monetário Internacional, no seu relatório do *World Economic Outlook* de Janeiro de 2017, estimam em 3.10% o crescimento da economia global em 2016 o que representa uma desaceleração relativamente aos 3.20% registados em 2015 e o nível do crescimento mais fraco desde a crise financeira internacional. Esta desaceleração é reflexo da desaceleração das economias avançadas em 0.50 pontos percentuais fixando-se em 1.60% em 2016 enquanto as economias emergentes e em vias de desenvolvimento mantiveram o crescimento

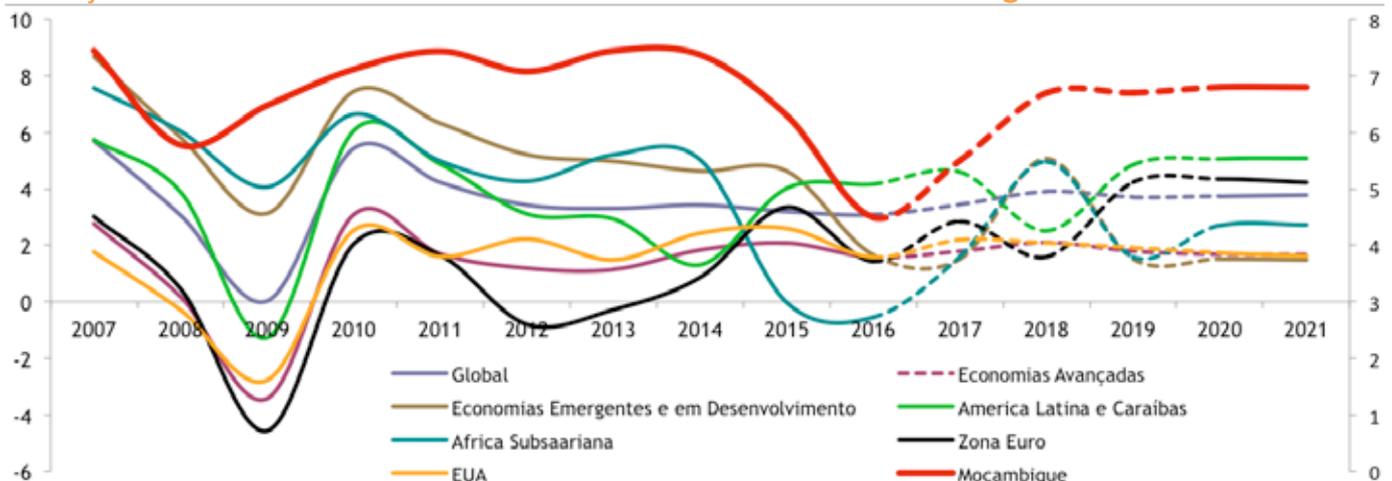
de 4.10% registado em 2015.

A desaceleração do crescimento global em 2016 é explicada, sobretudo, (i) pelo fraco desempenho do comércio global e a retracção dos fluxos de capital e do investimento, (ii) as tendências demográficas desfavoráveis nas economias avançadas associadas às baixas taxas de natalidade e ao envelhecimento da população, com repercussões negativas sobre os sistemas públicos de aposentadoria e saúde, (iii) a desaceleração e as mudanças no perfil de crescimento da China (com aumento da importância do consumo frente ao investimento e do mercado interno frente ao externo), que resultam numa menor demanda pelas exportações de bens manufacturados das economias avançadas e da Ásia emergente, bem

como em baixos preços das *commodities*, com efeitos negativos sobre os países exportadores dos mesmos.

Para 2017 e 2018, o Fundo Monetário Internacional, prevê que a economia global acelere e atinja um crescimento de 3.40% e 3.60%, respectivamente, sendo liderado pelas economias emergentes que se espera que cresçam a 4.50% e 4.80%, respectivamente, contra a previsão de 1.90% e 2.00%, respectivamente, nas economias avançadas. A previsão da aceleração da economia dos países emergentes, que são responsáveis por 70.00% do PIB global, é suportada pelas expectativas da normalização dos desequilíbrios macroeconómicos e da subida dos preços das *commodities* no mercado internacional.

Evolução Histórico e Previsional do Crescimento Económico em Regiões Seleccionadas



Fonte: Fundo Monetário Internacional (*World Economic Outlook* de Janeiro de 2016)

Embora com um crescimento económico fraco, em 2016 o mercado de trabalho registou uma tendência de recuperação. Para o grupo das economias avançadas a taxa de desemprego caiu de 5.80% em 2015, fixando-se em 5.45% em 2016 e manteve-se em 5.50% no grupo das economias emergentes. A queda da taxa de desemprego nos países avançados, foi em grande parte influenciada, pela queda da taxa nos Estados Unidos da América, Europa, Japão e Reino Unido

de 5,28%, 10,86%, 3,36% e 5,40% em 2015 para 4,89%, 10,02%, 3,18% e 4,96% em 2016, respectivamente. Em 2017, projecções da Bloomberg indicam que a taxa de desemprego desacelere para 5.42% nos países desenvolvidos e acelere para em 5.60% nos países emergentes.

Estimativas da Bloomberg mostram que a inflação global se situou em 2.90% em 2016, o que representa uma aceleração de 0.12 pontos

percentuais relativamente a inflação registada em 2015. A aceleração da inflação global em 2016 é reflexo do aumento da inflação no grupo de países desenvolvidos em 0.53 pontos percentuais e redução no grupo dos países emergentes em 0.20 pontos percentuais. Para o ano de 2017, espera-se que a inflação global se situe em 3.27% representando uma aceleração de 0.37 pontos percentuais relativamente ao ano 2016.

PIB, Inflação e Desemprego por Região

Regiões/Blocos	PIB (%)				Inflação				Desemprego (%)			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
	Estimativa		Previsão		Estimativa		Previsão		Estimativa		Previsão	
Economia Mundial	3.42	3.20	3.10	3.44	3.22	2.78	2.90	3.27				
G10	1.72	2.10	1.60	1.66	1.52	0.24	0.77	1.79	6.37	5.80	5.45	5.42
Estados Unidos da America	2.37	2.59	1.57	2.19	1.61	0.11	1.18	2.33	6.16	5.28	4.89	4.77
Zona Euro	1.07	2.03	1.66	1.51	0.43	0.03	0.27	1.09	11.6	10.86	10.02	9.66
Japao	-0.028	0.539	0.51	0.563	2.76	0.79	-0.16	0.49	3.58	3.36	3.18	3.19
Reino Unido	3.07	2.24	1.83	1.05	1.47	0.05	0.74	2.50	6.20	5.40	4.96	5.20
Economias emergentes	4.57	4.00	4.20	4.59	4.67	4.71	4.51	4.42	5.30	5.50	5.50	5.60
China	7.30	6.90	6.60	6.17	1.98	1.44	2.07	2.30	4.09	4.05	4.05	4.05
África do sul	1.63	1.26	0.12	0.79	6.06	4.59	6.40	6.04	25.10	25.37	26.32	27.03
Asia	4.90	5.00	5.10	4.70	2.80	1.80	1.90	2.20	4.00	3.90	3.90	3.90
América Latina	1.02	-0.02	-0.05	1.59	4.89	5.53	5.82	4.19	5.50	7.10	9.60	10.20
Médio oriente	2.59	2.14	3.22	3.16	6.56	6.03	5.38	6.14	10.60	10.40	10.40	10.40

Fonte: Fundo Monetária Internacional e Bloomberg

O mercado financeiro internacional, no mês de Fevereiro de 2017, foi marcado pelas fortes expectativas de que a Reserva Federal dos EUA (FED) aumentasse a sua taxa de referência como consequência da melhoria das condições económicas desde final de 2016, sobretudo do mercado de trabalho que continua a fortalecer-se culminando na redução significativa da taxa de desemprego e ainda pelo facto de a taxa de inflação estar nas proximidades da sua meta, porém a subida não veio acontecer tendo

o FED mantido a sua taxa de referência em 0.75%. O outro destaque do mercado financeiro esta relacionado com a manutenção da taxa de referência do Banco Central Europeu (BCE) em 0.00% e ainda a sua decisão do prolongamento do programa de compra de dívida e da redução do ritmo de compras mensais a partir de 1 de Abril. Os outros Bancos Centrais de referência mantiveram as suas taxas de referência, com as taxas do Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ), Banco da Africa do Sul (SARB) e Nigéria (CBN) a fixarem-se

em 0.25%, -0.10%, 7.00% e 14.00% respectivamente. Por outro lado, constitui destaque a queda da taxa de referência do Banco Central do Brasil em 0.75 pontos base fixando-se em 12.25%, do Chile em 0.25 pontos base fixando-se em 3.25% e, do Uganda em 0.50 pontos base fixando-se em 11,50%. No mercado monetário, face ao cenário das expectativas do ajuste em alta da taxa de referência pelo FED, as taxas de juro do mercado monetário americano tiveram uma tendência ascendente com as taxas de

juros do mercado monetário. As taxas de juros de Euribor, por sua vez, continuam no território negativo como reflexo da contínua política

monetária expansiva do BCE que em sua consequência as taxas Euribor de 3 e 6 Meses reduziram de -0.325% e -0.235% em Janeiro

de 2017 para -0.329% e -0.241% respectivamente em Fevereiro.

Taxas de Juros e Indexantes

Taxas de Juros e Indexantes	Taxas Médias		28/Feb/16	Variação Média Mensal (Pb)
	Jan/17	Feb/17		
Fed Funds Tardet Rate (EUA)	0.750%	0.750%	0.750%	0.00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0.000%	0.000%	0.000%	0.00
Repo Rate (Inglaterra)	0.250%	0.250%	0.250%	0.00
Call Rate (Japão)	-0.100%	-0.100%	-0.100%	0.00
Repurchase Rate (África de Sul)	7.000%	7.000%	7.000%	0.00
Policy Rate (Nigéria)	14.000%	14.000%	14.000%	0.00
Euribor 3 meses	-0.325%	-0.329%	-0.330%	-0.40
Euribor 6 meses	-0.235%	-0.241%	-0.239%	-0.60
Libor USD 3 meses	1.024%	1.044%	1.064%	2.00
Libor USD 6 meses	1.339%	1.347%	1.378%	0.80

Fonte: Bloomberg

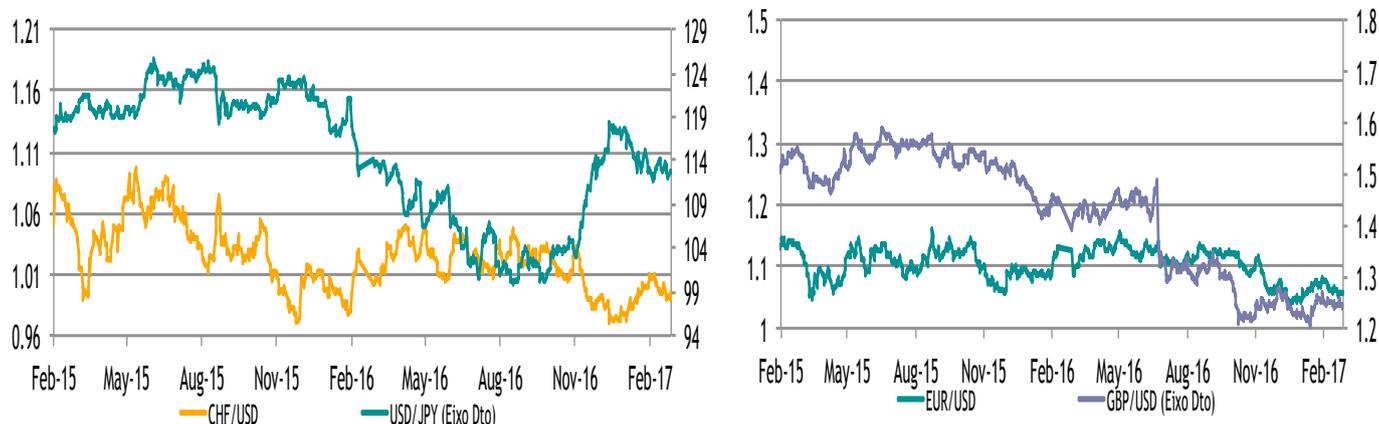
No mercado Cambial, durante o mês de Fevereiro de 2017, após ter estado quase todo o ano 2016 em alta, o dólar norte-americano registou uma depreciação nos primeiros dois meses do ano, tendo em Fevereiro alcançado uma depreciação de 0.13% em relação ao Euro, de 1.09% em relação a Libra e de 0.67% em relação ao Franco Suíço. Uma unidade de Euro, Libra e Franco Suíço estavam cotadas em 1.058, 1.238 e, 0.994 unidades de

dólar, respectivamente. Esta reversão de tendência do comportamento do Dólar, pode ser justificada pela incerteza sobre a postura política e de governação da nova administração da casa branca, que superou o efeito positivo das expectativas da continua subida das taxas de juros nos EUA, o que estimularia a procura do dólar norte-americano como uma alternativa de investimento.

Nos próximos meses, espera-

se que o dólar volte a apreciar relativamente as suas contrapartes, dada a subida gradual das taxas Libor, as expectativas em torno do aumento de investimentos privados e da inflação, pela ameaça de instabilidade política na zona Euro e pela fortificação da economia norte americana, bem como pela divergência entre a política monetária restritiva do FED e o expansionismo do Banco Central Europeu (BCE).

Evolução da Cotação do Dólar (USD) em Relação às Principais Moedas



Fonte: Bloomberg

Taxa da Câmbio do Dólar Norte-Americano em Relação as Principais Moedas

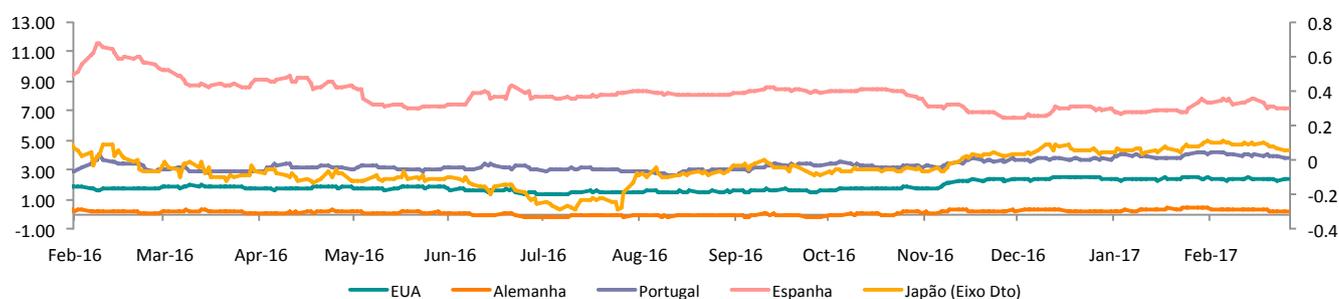
Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Jan-17	Feb-17	28-Feb-17	Mensal	Acumulada	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1.063	1.064	1.058	0.13%	0.56%	-4.28%
Dólares Americanos por Libra	1.235	1.249	1.238	1.09%	0.32%	-12.87%
Dólares Americanos por Franco Suíço	0.992	0.998	0.994	0.67%	1.29%	-1.05%
Yenes por Dólar Americano	115.010	112.990	112.770	-1.76%	-3.58%	-1.55%

No mês de Fevereiro, o mercado de Capitais continuou a ser marcado por um desempenho moderado das bolsas de valores, e por uma queda das Yields sobre os títulos de dívida pública em quase todos os países. Assim, as yields sobre as obrigações do Japão, Alemanha e

Portugal caíram de 0.087%, 0.436% e 4.191% em Janeiro de 2017 para 0.056%, 0.208% e 3.877% respectivamente em Fevereiro, por outro lado as yield das obrigações dos EUA registaram uma subida de 2.45% em Janeiro para 2.39% em Fevereiro sendo resultantes das expectativas

em torno do aumento da inflação, compensação que os investidores exigem em antecipação de uma recuperação da actividade comercial de possíveis programas fiscais sob administração Trump.

Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos



Fonte: Bloomberg

O mercado accionista foi caracterizado pela evolução positiva dos índices accionista dos EUA, Inglaterra, China, África do Sul, e evolução negativa dos índices accionistas da França, Portugal, Japão e Nigéria.

Nos EUA, o Dow Jones, o S&P 500 e o Nasdaq,

registaram ganhos médios mensais de 2,63%, 2,49% e 3,81% respectivamente. O desempenho significativo das bolsas norte-americanas foi impulsionado pelas medidas para impulsionar a actividade empresarial tomada pelo novo governo dos EUA dentre as quais alguns cortes de impostos.

Na europa, destaque vai para as perdas mensais registadas nas bolsas de valores de Portugal de 0,24% e França em 0,35%, por seu turno na África, destaque vai para as perdas mensais registadas nas Bolsas Sul-Africanas em 0,89% e na Nigéria em 3,63%.

Evolução dos Principais Índices Bolsistas

País	Índice	Índices Médios			Variação (%)		
		Jan/17	Feb/17	28/Feb/17	Mensal	Acumulada	Homóloga
EUA	Dow Jones	19,901.22	20,424.14	20,812.24	2.63%	5.31%	25.39%
	S&P 500	2,273.39	2,329.91	2,363.64	2.49%	5.57%	24.21%
	Nasdaq	5,552.93	5,764.70	5,825.43	3.81%	8.22%	30.67%
Inglaterra	FTSE 100	7,208.24	7,240.42	7,263.44	0.45%	1.69%	23.33%
Alemanha	Dax	11,614.07	11,745.43	11,834.41	1.13%	3.08%	26.55%
França	CAC 40	4,863.56	4,846.69	4,858.58	-0.35%	-0.08%	16.05%
Portugal	PSI 20	4,618.23	4,607.35	4,647.90	-0.24%	-0.67%	-2.83%
Japão	Nikkei 225	19,190.07	19,188.73	19,118.99	-0.01%	0.02%	17.26%
China	Hang Seng	22,773.81	23,725.27	23,740.73	4.18%	7.91%	23.98%
África de Sul	JSE Ltd	16,030.86	16,118.15	16,280.00	0.54%	-0.89%	22.19%
Nigéria	NGSE	26,331.91	25,376.95	25,329.08	-3.63%	-5.75%	5.19%
Maurícias	MSE	1,831.72	1,907.16	1,922.77	4.12%	6.33%	3.68%

Fonte: Bloomberg



MZMERCADO.

Inteligência do Mercado Financeiro Moçambicano